

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO

EDUCATION ON ETHNIC-RACIAL RELATIONS AND TEACHER TRAINING

Recebido em: 22/06/2025

Reenviado em: 05/12/2025

Aceito em: 26/12/2025

Publicado em: 20/02/2026

Carlos Olivio Teixeira Sallaberry¹ 

Universidade Federal do Pampa

Juliana Brandão Machado² 

Universidade Federal do Pampa

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo investigar a produção científica brasileira sobre a Educação das Relações étnico-raciais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, com trabalhos selecionados no período de 2011 a 2018, mediante a consulta nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram selecionados e analisados neste levantamento bibliográfico oito dissertações. Dentre os resultados encontrados, destacamos que os trabalhos selecionados eram de diferentes regiões do país, o que demonstra que a dificuldade de implementação e efetivação da Lei n. 10.639/2003 não é dificuldade de apenas uma região de nosso país e sim um problema que atinge toda nação brasileira. Verificou-se que a maioria dos trabalhos eram de natureza qualitativa. Constatou-se que, após vinte anos de promulgação da Lei nº 10.639/2003, existem grandes avanços, assim como grandes dificuldades para sua efetivação, sendo a Formação de Professores a grande mola propulsora para que o tema da Educação das Relações Étnico-Raciais seja reconhecido e desenvolvido de forma efetiva nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-raciais; Formação de Professores; Estado do Conhecimento.

Abstract: This research aimed to investigate Brazilian scientific production on Education of Ethnic-Racial Relations. To this end, a state-of-the-art research was conducted, with works selected from 2011 to 2018, through consultation in the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Eight dissertations were selected and analyzed in this bibliographic survey. Among the results found, we highlight that the selected works were from different regions of the country, which demonstrates that the difficulty of implementing and enforcing Law No. 10.639/2003 is not a difficulty of just one region of our country, but rather a problem that affects the entire Brazilian nation. It was found that most of the works were of a qualitative nature. It was found that, after twenty years of enactment of Law No. 10.639/2003, there are great advances, as well as great difficulties in its implementation, with Teacher Training being the great driving force for the theme of Education of Ethnic-Racial Relations to be recognized and developed effectively in Brazilian schools.

Keywords: Education of Ethnic-racial Relations; Teacher Training; State of Knowledge.

INTRODUÇÃO

A Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio já ultrapassa a marca de 20 anos de vigência. Em virtude disso, nosso objetivo principal

¹ Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa. Brasil, Rio Grande do Sul e Jaguarão. E-mail: carlossallaberry@unipampa.edu.br

² Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa. Brasil, Rio Grande do Sul, Jaguarão. E-mail: julianamachado@unipampa.edu.br

com este artigo é buscar referenciais teóricos que demonstrem ou descrevam de que maneira esta Lei impactou as práticas pedagógicas nas escolas brasileiras. Neste estudo, uma pesquisa do tipo “estado do conhecimento”, escolhemos selecionar dissertações que, segundo Ferreira (2010, p. 728), são “[...] um trabalho escrito apresentado a instituição de ensino superior, e defendido, publicamente, por candidato ao grau de mestre”.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³, uma biblioteca virtual que reúne teses e dissertações de todo território nacional, e de fácil acesso. Os descritores utilizados, associados às palavras-chave, foram: Educação para as relações étnico-raciais; Educação das relações étnico-raciais; Formação de professores e EREER (Educação Relações Étnico-Raciais). O trabalho está estruturado começando pela introdução, logo após uma breve fundamentação teórica, onde buscamos apresentar discussões sobre assuntos abordados neste artigo, em seguida passamos para os procedimentos metodológicos, descrevendo a metodologia do artigo, para enfim chegarmos aos resultados e discussão, e finalizamos com as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Trindade (1994), o racismo, quando analisado sob uma perspectiva microsocial e micropolítica, revela-se presente no cotidiano escolar, manifestando-se por meio de práticas e discussões que veiculam e reproduzem formas de discriminação racial. Essa abordagem permite compreender como as relações raciais se entrelaçam nas interações diárias, muitas vezes de maneira sutil, mas ainda assim impactante. No entanto, é importante destacar que, na maior parte das vezes, os indivíduos que compõem o universo escolar não se percebem como racistas ou eurocêntricos. Essa invisibilidade do racismo, tanto por parte daqueles que o praticam quanto por quem o vivencia, reforça a dificuldade de reconhecer e enfrentar essas questões no ambiente educacional. Assim, o racismo se insinua de forma silenciosa, muitas vezes naturalizada, dificultando a sua identificação e o combate efetivo. Essa análise evidencia a necessidade de refletirmos sobre as práticas cotidianas e as discussões que permeiam o espaço escolar, buscando conscientizar e promover uma compreensão mais profunda das dinâmicas raciais que ali se desenrolam.

Almeida (2019), diferencia três tipos de racismo: o estrutural, o institucional e o individual. O racismo estrutural se manifesta como resultado das próprias dinâmicas sociais, de

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Brasília, DF: IBICT. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=http://www.bdtb.ibict.br>. Acesso em: 25 jan. 2026.

modo que práticas discriminatórias e desigualdades raciais decorrem do funcionamento normal das instituições e da sociedade, e não apenas de ações individuais ou explícitas.

Gomes (2013) observa que a alteração dos artigos 26-A e 79-B da Lei nº 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pela Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), juntamente com a Resolução CNE/CP nº 1/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004), representam marcos importantes na construção de uma política educacional voltada para a valorização da diversidade cultural. Esses dispositivos legais, fundamentados no Parecer CNE/CP nº 3/2004, compõem um conjunto de normativas que atuam como indutores de uma abordagem pedagógica que promove a afirmação das identidades étnico-raciais e a inclusão de conteúdos relacionados às culturas afro-brasileira e africana no currículo escolar. A partir dos anos 2000, essas ações legais desencadearam uma série de iniciativas voltadas à implementação de uma Educação das Relações Étnico-Raciais nas escolas brasileiras. Tanto a legislação quanto seus dispositivos podem ser considerados pontos centrais no processo de implementação de políticas de ações afirmativas na educação, abrangendo diferentes níveis, etapas e modalidades do sistema educacional brasileiro. Essas normativas representam, portanto, um avanço significativo na promoção de uma educação mais inclusiva, plural e consciente das diversidades culturais presentes no Brasil.

De acordo com Gomes e Silva (2002), a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma pedagogia da diversidade, na qual a história e a cultura africana e afro-brasileira possam ser firmemente estabelecidas. Essa abordagem visa superar opiniões preconceituosas, combater a discriminação racial e desconstruir o mito da democracia racial, através do reconhecimento e do respeito à diversidade étnico-racial, que são processos que passam, necessariamente, pela formação dos(as) professores(as). A preparação pedagógica adequada é fundamental para que os educadores possam promover uma educação inclusiva, que valorize as diferentes identidades culturais presentes no ambiente escolar. A discussão sobre a formação de professores e professoras em relação à diversidade étnico-cultural é um campo marcado por complexidades, contradições, desafios e tensões. Essa temática exige uma reflexão contínua e ações concretas para que a escola possa cumprir seu papel de promover a igualdade e o respeito às diferenças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, de origem bibliográfica, que buscou trabalhos relacionados à Educação das Relações Étnico-raciais, na perspectiva do desenvolvimento de um estudo do tipo Estado do Conhecimento. Para Morosini e Fernandes, o Estado de Conhecimento:

é a identificação, registro, categorização que levem a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Os trabalhos selecionados foram realizados entre os anos de 2011 e 2018, e foram selecionados trabalhos que tinham em comum a abordagem da ERER de forma multidisciplinar e não associada a uma área de conhecimento específica, mesma justificativa explica o recorte temporal da pesquisa. Para atendermos esse critério, ao realizar a busca avançada na plataforma BDBT, utilizamos os descritores isoladamente e chegamos a cento e seis (106) dissertações que falavam em Educação para as Relações Étnico-Raciais; duzentos e dezoito (218) dissertações com Educação das Relações Étnico-Raciais; cinquenta e quatro (54) dissertações que utilizavam ERER e treze mil oitocentas e trinta e nove (13.839) dissertações para Formação de Professores isoladamente, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1 – Descritores Utilizados.

Educação para as Relações Étnico-Raciais	106
Educação das Relações Étnico-Raciais	218
ERER	54
Formação de Professores	13.839

Fonte: elaborado pelos autores.

O segundo passo de busca foi a combinação de dois descritores, e assim encontramos quinze (15) dissertações para ERER mais Formação de Professores; vinte e quatro (24) dissertações para Educação para as Relações Étnico-Raciais mais Formação de Professores; e cinquenta e duas (52) dissertações procurando por Educação das Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores, conforme mostra o Quadro 2:

Quadro 2 – União de dois descritores.

ERER + Formação de Professores	15
Educação para as Relações Étnico-Raciais + Formação de Professores	24
Educação das Relações Étnico-Raciais + Formação de Professores	52

Fonte: elaborado pelo autor.

Dando continuidade na especificação da pesquisa, foi utilizada a expressão educação “das” relações étnico-raciais, pois essa é a forma como o termo é encontrado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004). Das cinquenta e duas dissertações (52) encontradas na busca avançada da plataforma BDTD, foram selecionadas dezessete (17) dissertações para serem lidos os resumos. Excluiu-se muitos trabalhos por serem mais específicos de uma disciplina de formação de professores e não abordarem a Formação de Professores de maneira ampla (multidisciplinar), como objetiva nosso trabalho.

Dentre as dezessete (17) dissertações que foram lidas o resumo, selecionamos oito (08) dissertações, por compreender que estas estavam abordando os descritores da mesma maneira com a qual estamos desenvolvendo nosso trabalho. Ou seja foi analisada a ERER multidisciplinarmente e não associado a uma área específica do conhecimento, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Resumo das dissertações encontradas e escolhidas.

Descritores	Resultados Encontrados	Resultados Selecionados	Total Analisados
Educação das Relações Étnico-Raciais + Formação de Professores	52	17	08

Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começamos a análise das oito (08) dissertações selecionadas observando o título, autor e objetivo principal, por ordem cronológica de sua publicação. Sendo assim, a dissertação de Oliveira (2011), trouxe como título: “Da invisibilidade afro-brasileira à valorização da diversidade cultural: a implementação da Lei 10.639/03 na Rede Municipal de Ensino de São Bernardo do Campo”, e o objetivo principal foi verificar as práticas educativas de professores da Educação Básica, especificamente na realidade das escolas públicas da rede municipal de ensino da cidade de São Bernardo do Campo.

A dissertação “Educação e Relações Étnico-Raciais: Diálogos e Silêncios sobre a implementação da Lei Nº 10.639/2003 no Município de Goiânia”, de Vieira (2011), teve por objetivo principal identificar se houve a construção de diálogos ou a superação dos silêncios sobre as relações étnico-raciais entre os professores da Rede Municipal de Goiânia, após curso de formação de professores sobre a História e Cultura Africana. E a dissertação de Silva (2013),

intitulada “Educação Antirracista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Distrito Federal: reflexões curriculares”, traz como objetivo principal foi verificar como a EREER tem sido pensada nos currículos praticados pelos professores da rede pública da Educação Básica do Distrito Federal.

O objetivo principal de Freitas (2014), foi refletir, pesquisar e analisar os efeitos das Políticas Públicas de Altamira-PA, a partir das práticas pedagógicas dos egressos do Programa de Formação para as Relações Étnico-Raciais, em sua dissertação de mestrado “Estudo das práticas pedagógicas de professores egressos do Programa de Formação em Educação para Relações Étnico-Raciais – EREER no município de Altamira-PA”. Castellini (2016), em sua dissertação com o título “A Formação de Docentes para a Educação das Relações Étnico-Raciais no Município de Pitanga/PR: percursos da Lei 10.639/03”, tem por objetivo principal saber de que forma ocorreu a formação dos professores do município para o desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) nos escolares.

Costa (2017), teve por objetivo principal analisar os discursos de educadores sobre as relações étnico-raciais no contexto escolar e no Brasil de forma mais ampla. Essa dissertação tem o título “Lei 10.639/03 – Deslocamentos Discursivos sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil: Tensões e silenciamentos no contexto escolar da rede pública de Belo Horizonte”. Ghiggi (2017), desenvolveu sua dissertação de Mestrado com o título “Análise de Formação Continuada de Professores e Professoras no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros na Universidade Federal do Paraná”, e o objetivo principal foi observar o papel do NEAB-UFPR, na formação continuada dos professores, em um determinado período após a aprovação da Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003).

Na última dissertação analisada, Nascimento Junior (2018), em sua dissertação de mestrado com o título “Educação e diversidade étnico-racial”, buscou identificar os retratos revelados desta temática, no cotidiano escolar, observando os resumos das dissertações na área de educação defendidas após a aprovação da Lei nº 10.639/03, entre os anos de 2006 e 2016. Importante salientar que este autor desenvolveu uma pesquisa do tipo Estado de Conhecimento desta temática, utilizando como ferramenta de busca o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD/CAPES), com o filtro de seleção “questões étnico-raciais”. No Quadro 4, resumimos as dissertações escolhidas para uma melhor visualização e análise.

Quadro 4 – Título, Instituição e Autor das dissertações selecionadas.

Ano	Título	Instituição	Autor
2011	Da Invisibilidade afro-brasileira à valorização da diversidade cultural: a implementação da Lei 10.639/2003 na Rede Municipal de Ensino de São Bernardo do Campo.	Universidade Metodista de São Paulo.	Oliveira, Maria Helena Negreiros de;
2011	Educação e Relações Étnico-Raciais: Diálogos e Silêncios sobre a Implementação da Lei nº 10.639/2003 no município de Goiânia.	Universidade Federal de Goiânia.	Vieira, Cecília Maria;
2013	Educação Antirracista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Distrito Federal.	Universidade de Brasília.	Silva, Francisco Thiago;
2014	Estudos de práticas pedagógicas de professores egressos do Programa em Educação para Relações Étnico-Raciais – EREER no município de Altamira – PA.	Universidade Estadual de Goiás.	Freitas, Léia Gonçalves de;
2016	A Formação de Docentes para a Educação das Relações Étnico-Raciais no Município de Pitanga – PR: percursos da Lei 10.639/03.	Universidade Estadual do Centro-Oeste.	Castelini, Alessandra Lopes de Oliveira;
2017	Lei 10.639/03 – Deslocamentos Discursivos sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil. Tensões e Silenciamentos no contexto escolar da Rede Pública de Belo Horizonte.	Universidade Federal de Belo Horizonte.	Costa, Sílvia Regina de Jesus;
2017	Análise de Formação Continuada de Professores e Professoras no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros na Universidade Federal do Paraná.	Universidade Federal do Paraná.	Ghiggi, Gioconda.
2018	Educação e Diversidade Étnico-Racial.	Universidade Católica de Goiás.	Nascimento Júnior, Raimundo Nonato.

Fonte: elaborado pelos autores.

METODOLOGIA DE CADA TRABALHO

Dentre as oito (08), dissertações selecionadas, observou-se que a pesquisa de Oliveira (2011), teve uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa. Foram aplicados os questionários aos professores para saber o que motivou a realização dos projetos e o papel da formação na implementação da lei 10.639/03 em escolas públicas da rede municipal de ensino da cidade de São Bernardo do Campo.

Vieira (2011) utilizou a pesquisa bibliográfica através de pesquisa documental nos arquivos da Secretaria Municipal de Educação do município de Goiânia/GO, além de entrevistas. Já Silva (2013) realizou um estudo com enfoque qualitativo, utilizando como instrumentos/procedimentos: análise documental, aplicação de questionários e entrevistas

semiestruturadas. Freitas (2014) foi outro autor que utilizou a pesquisa qualitativa em sua dissertação, utilizando como procedimentos: pesquisa documental, entrevistas e observação participante.

Catelani (2016) realizou uma pesquisa do tipo etnográfica, analisando as grades curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia e do curso de Formação de Docentes da Rede Municipal de Ensino da cidade de Pitanga/PR, em parceria com o NAA/Unicentro (Núcleo de Estudos Ameríndios e Africanos). Costa (2017), por sua vez, utilizou, assim como a maioria dos trabalhos selecionados, a pesquisa qualitativa e como procedimentos metodológicos sistematizados: questionários, entrevistas semiestruturadas e grupo focal.

Ghiggi (2017) utilizou como procedimento a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, com análise documental, coleta de dados, envio de questionários para os/as concluintes das especializações ofertadas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, da Universidade Federal do Paraná (NEAB-UFPR). Foi realizado concomitantemente a análise das publicações do NEAB-UFPR, e de mais de 100 monografias dos cursos de especialização, desta entidade, sendo dois presenciais e um a distância. O último trabalho analisado foi de Nascimento Júnior (2018), que também desenvolveu uma pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando a pesquisa bibliográfica como base de sua pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Nos oito (08) trabalhos analisados, contabilizamos a soma de trinta palavras-chave, uma média de 3,75 palavras-chave por trabalho. As mais destacadas, com três aparições, foram: Relações Étnico-Raciais, Educação, Formação de Professores e Lei nº 10.639/03. Todas as outras palavras encontradas apareceram somente uma vez e estão elencadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Palavras-chave utilizadas.

<i>Palavras-Chave utilizadas</i>	30
Relações Étnico-Raciais	3
Educação	3
Formação de Professores	3
Lei 10.639/03	3
Relações Raciais	1
ERER	1
Diversidade Étnico-Racial	1
Educação para as Relações Étnico-Raciais	1
Educação Étnico-Racial	1
Negro e Educação	1
Antirracismo	1
Preconceito	1
Formação de Docentes	1

Formação Continuada	1
Práticas Pedagógicas	1
Trabalho Coletivo	1
Currículo	1
Legislação	1
Anos Iniciais	1
Cultura	1
Discurso	1
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFPA	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se que existem muitos termos parecidos encontrados nas diferentes dissertações e outros termos diferentes. Mesmo assim, estão relacionados com o tema Relações Étnico-Raciais.

ANALISANDO OS RESULTADOS FINAIS

Analisando os resultados das dissertações, iniciamos por Oliveira (2011), constatando que a formação continuada é um importante aliado para o desenvolvimento de trabalhos significativos sobre as relações étnico-raciais. Destacou a real importância da Lei 10.636/2003, e observou que ela promove o debate sobre as relações étnico-raciais e abre novos caminhos para redução das grandes diferenças sociais existentes nas escolas brasileiras.

Reforçando os achados de Oliveira, Munanga (2005) relata que os professores somente com sua formação inicial não conseguem desenvolver uma identidade docente completa. Isso impacta em suas práticas pedagógicas, necessitando de formações constantes da história da África e da Cultura do negro no Brasil, para ressignificação de suas práticas voltadas a ERER.

Ao finalizar sua dissertação de Mestrado, Vieira (2011), chegou a importantes conclusões e destacou que, quando falamos de educação das relações étnico-raciais, não existe um destaque de importância, por parte dos gestores de todas as esferas. Pior ainda, existe uma resistência dos professores. A autora aponta que grande parte do silêncio e da omissão não está vinculada somente ao desconhecimento de toda contribuição da comunidade negra ao povo brasileiro, necessitando de mais estudos para averiguação do motivo desse descaso. Por esse motivo, Almeida (2019) faz referência às políticas públicas, chamadas de ações afirmativas, que foram criadas visando uma reparação dos efeitos do racismo, e fazendo com que todos os entes educacionais estejam engajados nesse processo.

Os resultados da pesquisa de Silva (2013) mostram que existem duas concepções escolares nos anos iniciais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, uma é o “currículo festivo”, que aborda temas vinculados à ERER de maneira esporádica e menos cotidiana, e a outra é o currículo antirracista, que é mais amplo, vivo, crítico e emancipatório. O currículo

antirracista caracteriza-se pela organização do trabalho pedagógico e pelo debate histórico, reconhecendo o protagonismo político e social da população afrobrasileira.

Silva (2011) destaca a nossa responsabilidade como professores e pesquisadores, negros e não negros com o combate ao racismo, e um currículo antirracista como o desenvolvido nas escolas públicas do Distrito Federal, sem dúvida, contribui muito para este combate. Já ns resultados da pesquisa de Freitas (2014), os conteúdos relacionados à questão das relações étnico-raciais estão sendo inseridos no currículo escolar de Altamira/PA, embora exista dificuldade por parte dos docentes, e destacam-se as ações trabalhadas em datas comemorativas.

Castelani (2016), constatou que os estudos étnico-raciais foram introduzidos nas grades curriculares do curso de Pedagogia somente em 2009 e, contrariando a sugestão de ser apresentado como disciplina, surge como conteúdo vinculado a uma disciplina. Constata-se, assim, que somente seis (06) anos, após a aprovação da Lei nº10.639/03 a temática foi abordada na Universidade Estadual do Centro-Oeste, necessitando existir algumas alterações para que esteja em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 003/2004, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004). Isso deve possibilitar a esses docentes a reformulação de posturas e práticas pedagógicas, além da necessidade de ampliação de oferta na formação continuada, por meio da institucionalização de grupos de pesquisa e ações extensionistas no campus de Pitanga/PR. Destaca-se que o curso de capacitação do Núcleo de Estudos Ameríndios e Africanos (NEAA), foi a única oportunidade formativa de ERE, contudo não possibilitou a efetivação ampla de tais práticas pedagógicas devido à restrição ao número de participantes e a descontinuidade da formação.

Costa (2017), em sua dissertação, constatou que existem diversos desdobramentos dos discursos sobre as relações raciais, evidenciados ao longo da história e da sociologia do Brasil. As ideologias representam as concepções compartilhadas pela sociedade, que orientam valores sociais, morais, éticos e os comportamentos dos indivíduos, contribuindo para a formação de um parâmetro civilizatório. Dentre elas, as ideologias hegemônicas possuem maior impacto e expressão nas relações sociais. No entanto, como apontado na análise desta pesquisa, essas ideologias estão permeadas por fissuras que são preenchidas por vozes contra hegemônicas, as quais denunciam interesses e privilégios presentes na sociedade. Essas vozes resistem e produzem discursos contraditórios às injustiças e desigualdades sociais, muitas vezes emergindo do contexto imediato.

A ideologia do branqueamento, por exemplo, se manifesta por meio de discursos que reforçam diferentes formas de exclusão. Os sujeitos entrevistados reconheceram mecanismos que sustentam as hierarquias sociais, baseadas em características culturais, comportamentais e aspectos fenotípicos. Como formas de exclusão social, foram identificados discursos que visam eliminar a presença da população negra na sociedade, incluindo o genocídio da juventude negra, o sistema carcerário e o tráfico de drogas. Além disso, as hierarquias sociais também se manifestam na discriminação contra a cultura afro-brasileira, suas roupas, danças e comportamentos associados à juventude negra. Quanto às características fenotípicas, os estudantes relataram atitudes de inferiorização, expressas por adjetivos utilizados para denegrir a população negra. O mito da democracia racial, por sua vez, se configura por meio de hibridismos que sustentam uma suposta igualdade racial. Essa ideia se manifesta tanto pelo silêncio diante de preconceitos e discriminações presentes no ambiente escolar quanto pela negação das diferenças inerentes aos sujeitos, que influenciam as relações no contexto educacional. Por fim, a ideologia de classe econômica reforça seu discurso através do silenciamento da raça, que muitas vezes é ignorada como elemento estruturador das relações sociais no Brasil.

Ghiggi (2017), após término de sua dissertação, concluiu de acordo com todos os dados colhidos durante o trabalho que o NEAB da Universidade Federal do Paraná (UFPR) atendeu muitos pontos previstos no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais, mostrando grande empenho nas quatro dimensões apuradas: a) dimensão formativa, participando de vários editais, articulação de docentes e concretização de inúmeras formações; b) na dimensão do Ensino, Pesquisa e Extensão; c) na dimensão institucional, colaborando com as ações afirmativas; d) e na dimensão Movimento Negro, ou seja, o NEAB-UFPR como importante no diálogo com os coletivos, além de mobilizar estudantes, professores/as, pesquisadores/as e comunidade, dentro e fora da universidade, ações de conscientização e de combate ao racismo.

Nascimento Júnior (2018), em sua Dissertação de Mestrado, obteve dois resultados diferentes de acordo com a base de dados explorada. Quando analisado os aportes teóricos de Malerba e Bertoni (2001), Brandão (2002), Hernandez (2005), Mello e Souza (2006), Souza e Crosso (2007), D'Adesky (2008), Heywood (2012), Branco e Oliveira (2012), dentre outros, estes autores ressaltaram a importância das investigações das relações étnico-raciais contribuindo para o combate do preconceito, discriminação, violência, racismo, de origens históricas que oriunda de um passado colonizador. Na busca realizada na BTDT, as conclusões

apresentadas foram que a Lei nº 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares para EREER trouxeram bastante impacto nas instituições escolares na compreensão e no reconhecimento das relações étnico-raciais. Houve também um destaque para formação de professores, com o objetivo de proporcionar novas atitudes e práticas antirracistas nos espaços escolares. Foi observado também o papel do Movimento Negro na criação e implementação destas leis.

Por fim, Gomes (2012) reforça e destaca a importância da educação das relações étnico-raciais. Observa que se trata de uma política educacional de Estado com um projeto de sociedade não racista, onde a estratégia principal é a descolonização dos currículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar nosso estudo sobre o Estado do Conhecimento sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais, após análise de oito (08) dissertações de mestrado que foram encontradas na Plataforma de busca da BDTD (Banco de Digital de Teses e Dissertações), destacamos que os trabalhos selecionados eram de diferentes regiões do país, demonstrando que a dificuldade de implementação e efetivação da Lei n. 10.639/2003 não é exclusiva de apenas uma região de nosso país: é um problema que atinge toda nação brasileira. Verificou-se na maioria dos trabalhos uma natureza qualitativa. Constata-se que após vinte anos de promulgação da Lei nº 10.639/2003, existem grandes avanços, assim como ainda permanecem dificuldades para sua efetivação, sendo a Formação de Professores, a grande mola propulsora para que o tema da Educação das Relações Étnico-Raciais seja reconhecido e desenvolvido de forma efetiva nas escolas brasileiras. Isto no sentido da busca de um maior objetivo: um país mais justo e tolerante, no qual não se crie e dissemine qualquer forma de racismo e preconceito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Feminismos Plurais).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A formação de docentes para a educação das relações étnico-raciais no município de Pitanga/PR: percursos da Lei 10.639/03.** 2016. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2016. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/838>. Acesso em: 18 mar. 2023.

COSTA, Silvia Regina de Jesus. **Lei nº 10.639/2003 - Deslocamentos discursivos sobre a educação das relações raciais no Brasil: tensões e silenciamentos no contexto escolar da rede pública de Belo Horizonte.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/45f7dd_bcefe4bf8c8b439b8f6f96d464257510.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREITAS, Léia Gonçalves de. **Estudos das práticas pedagógicas de professores egressos do Programa de Formação em Educação para as Relações Étnico-Raciais – EREER no município de Altamira – PA.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagens e Tecnologias) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2014. Disponível em: <http://www.bdt.d.ueg.br/handle/tede/833>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GHIGGI, Gioconda. **Análise da formação continuada de professoras e professores no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros na Universidade Federal do Paraná.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/52035>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O desafio da diversidade. In: GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2005.

NASCIMENTO JUNIOR, Raimundo Nonato. **Educação e diversidade étnico racial.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4032>. Acesso em: 18 mar. 2023.

NUNES, Antônio de Assis Cruz; CAMPOS, Luanda Martins; FERREIRA, Lucileide Martins Borges. Formação docente e relações étnico-raciais: reflexões no contexto da Lei nº

10.639/2003. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 22, p. 21-30, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em: 28 dez. 2022.

OLIVEIRA, Maria Helena Negreiros de. **Da invisibilidade afro-brasileira à valorização da diversidade cultural**: a implementação da Lei nº 10.639/2003 na rede municipal de ensino em São Bernardo do Campo. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1187>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SILVA, Francisco Thiago. **Educação antirracista nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Distrito Federal**: reflexões curriculares. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/903336>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O Brasil e a África**: construindo conhecimento e militância. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **O racismo no cotidiano escolar**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994.

VIEIRA, Cecília Maria. **Educação e relações étnico-raciais**: diálogos e silêncios sobre a implementação da Lei nº 10.639/2003 no município de Goiânia. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2026>. Acesso em: 18 mar. 2023.